



NICOLÁS MADURO MOROS
PRESIDENTE DE LA
REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA

Caracas, 2 de Outubro de 2020

Aos Povos do Mundo

Irmãos e irmãs:

Ao cumprimentá-los, com afecto, permito-me dirigir-me a Vocês por ocasião de vos informar sobre as recentes acções da Venezuela para enfrentar e superar o bloqueio ilegal que o governo dos Estados Unidos da América impõe contra meu país há quase vinte anos, com especial radicalismo durante os últimos cinco anos, causando graves efeitos no desempenho normal da economia venezuelana, com o conseqüente impacto no bem-estar da população.

Nesse sentido, gostaria de informar a aprovação de um instrumento legislativo muito especial, que foi baptizado de “Lei Anti Bloqueio para o Desenvolvimento Nacional e a Garantia dos Direitos do Povo Venezuelano”, voltado para a defesa do património, soberania e dignidade da nossa Pátria, bem como o direito do nosso povo à paz, ao desenvolvimento e ao bem-estar.

É uma resposta jurídica necessária do Estado venezuelano, em perfeita sintonia com o Direito Internacional, que permitirá criar mecanismos para melhorar a renda nacional e gerar incentivos racionais e adequados, sob controlos flexíveis, para estimular a actividade económica interna e a celebração de alianças produtivas



NICOLÁS MADURO MOROS
PRESIDENTE DE LA
REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA

por meio do investimento estrangeiro, que favoreçam o desenvolvimento nacional.

Por outro lado, no âmbito político, tenho a honra de reiterar que, ante a agressão externa das Medidas Coercitivas Unilaterais dos Estados Unidos contra a Venezuela, nossa bandeira é e continuará sendo a de fortalecer e aprofundar nossa democracia.

Apesar da pandemia da Covid-19, os preparativos para as eleições legislativas de 6 de Dezembro estão avançando em um ritmo constante, para o qual a população irá em massa para cumprir o mandato constitucional de eleger um novo parlamento nacional.

Nesta eleição, cujas condições foram acordadas com amplos sectores da oposição democrática do meu país, irão participar mais de 90% das organizações políticas inscritas no Conselho Nacional Eleitoral, num total de 107 partidos políticos -98 delas de oposição- e mais de 14.000 candidatos, que competem para chegar a uma das 277 cadeiras parlamentares.

O resultado desta competição eleitoral dará, sem dúvida, mais força à nossa nação e ao nosso povo, que resistiu com dignidade e firmeza à agressão externa e, apesar de tudo, mantém o seu espírito de amor e solidariedade.

Companheiros e companheiras, depois de os ter actualizado sobre estes dois elementos da situação real na Venezuela, permito-me compartilhar com Vocês algumas informações de interesse para ampliar seus conhecimentos sobre o quadro geral que explica a realidade actual de meu país.



NICOLÁS MADURO MOROS
PRESIDENTE DE LA
REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA

Desde 2014, os Estados Unidos promulgaram uma lei e sete ordens ou decretos executivos, além de 300 medidas administrativas, que juntos configuram uma sofisticada política de agressão multiforme contra a Venezuela.

Em cinco anos, o bloqueio conseguiu cortar o financiamento à Venezuela, impedindo-a de ter divisas para comprar alimentos, remédios, peças de reposição e matérias-primas essenciais para a actividade económica. Nesse período, a Venezuela experimentou a queda mais acentuada da receita externa de sua história, perto de 99%.

Os Estados Unidos decretaram a proibição da comercialização de hidrocarbonetos venezuelanos, seu principal produto de exportação e receita tributária. Nesse contexto, desde o início da nova pandemia de coronavírus, os Estados Unidos se gabaram publicamente em diversas ocasiões de ter invadido navios que trazem para a Venezuela produtos necessários para a produção de gasolina e abastecimento do mercado interno de combustíveis, agravando ainda mais a situação económica.

Invocando essa regulamentação ilegal, os Estados Unidos confiscaram dinheiro e activos da PDVSA, a petrolífera estatal venezuelana, incluindo várias refinarias em solo americano, no valor de mais de 40 bilhões de dólares.

Esses instrumentos jurídicos são o braço de imposição de um bloqueio cruel contra o povo venezuelano, que Alfred de Zayas, um especialista independente da ONU em Direitos Humanos, inequivocamente descreve como um “crime contra a humanidade”.



NICOLÁS MADURO MOROS
PRESIDENTE DE LA
REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA

Nesse sentido, em uma investigação do Centro de Estudos de Política Económica dos Estados Unidos sobre o bloqueio à Venezuela, o economista americano Jeffrey Sachs, assessor especial da Organização das Nações Unidas para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, determinou que o bloqueio à Venezuela é responsável por pelo menos 40 mil mortes em meu país, pelo qual as sanções devem ser consideradas como um “castigo colectivo ao povo venezuelano”.

Em uma declaração oficial surpreendente de Janeiro de 2018, o Departamento de Estado dos EUA admite suas intenções ilegais:

“A campanha de pressão contra a Venezuela está dando certo. As sanções financeiras que impomos obrigaram o Governo a começar a entrar em default, tanto na dívida soberana como na dívida da PDVSA, sua empresa petrolífera. E o que estamos vendo (...) é um colapso económico total na Venezuela. Portanto, nossa política funciona, nossa estratégia funciona e vamos mantê-la”.

Esta é a confissão de um crime internacional, um ato de selvageria económica, um crime contra a humanidade, com a única intenção de prejudicar meu país e o povo da Venezuela.

A aplicação ilegal de Medidas Coercitivas Unilaterais, chamadas com o eufemismo de “sanções”, é uma política repetidamente rejeitada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, contrária ao Direito Internacional e em violação da Carta da ONU.



NICOLÁS MADURO MOROS
PRESIDENTE DE LA
REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA

Por tudo isso, no dia 13 de Fevereiro, a Venezuela foi ao Tribunal Penal Internacional para denunciar aqueles que, dos Estados Unidos, cometeram esses crimes hediondos contra a humanidade. Estou confiante de que, mais cedo ou mais tarde, a justiça internacional olhará para a Venezuela com objectividade e verá os danos gigantescos que os Estados Unidos causaram a um povo pacífico, amoroso e trabalhador.

Quiero expresarles mi aprecio por la consideración que han tenido al revisar el contenido de esta carta, la cual espero que les haya sido de utilidad para mantenerles correctamente informados sobre la situación real de Venezuela, y al mismo tiempo hago propicia la ocasión para agradecerles su solidaridad permanente hacia Venezuela. ¡Juntos Venceremos!

Desejo expressar a minha gratidão pela consideração que tiveram na revisão do conteúdo desta carta, que espero ter sido útil para mantê-los informados sobre a situação real na Venezuela, e ao mesmo tempo aproveito a oportunidade para agradecer sua solidariedade permanente para a Venezuela. Juntos, Venceremos!

Atenciosamente,



Nicolás Maduro Moros